



Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D' OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e comunicados, a 50 rs. linha.  
Repetições ..... 25 rs linha.  
Annuncios permanentes 5 »  
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

## A REFORMA ADMINISTRATIVA

O governo, com a publicação da reforma administrativa, acaba de dar um formal desmentido aos politicos *enraijés*, que de cada reforma fazem o seu cavallo de batalha na lucta, em que andam empenhados para provocar uma crise ministerial.

Dizia-se muito, affirmava-se que a reforma nada mais representava do que uma armadilha eleitoral para pôr debaixo da dependencia do governo as camaras municipaes, dissolvidas desde já para serem entregues os municipios á administração de commissões nomeadas. Tambem por cá, pelas provincias, alguns partidos *blasés*, contavam com essa medida para fortificar as suas rareasdas fileiras.

Felizmente a trovoada affastou-se, porque a reforma nem é d'um radicalismo tal que provoque os menores conflictos, nem encerra preceitos que possa aproveitar a este ou áquelle agrupamento.

D'isto se reconhece que os jornalistas azafamados, que já preparavam de ha muito os seus artigos de estalo contra a dictadura ministerial, teem de os recolher para occasião mais azada. Por emquanto ha-de a politica e a discussão jornalística correr em mar de rosas, que as brandas medidas administrativas não conseguem fazer agitar.

\*

A reforma administrativa visa principalmente a dois pontos: é o primeiro a simplificação dos serviços e o segundo a collocar em mãos mais habéis a administração dos negocios parochiaes. De resto insere uma ou outra disposição, que a pratica tem admittido como necessaria.

Para a simplificação de serviços termina a reforma com as juntas geraes dos districtos, dividindo as suas attribuições pelo governo, pelas commissões districtaes e pelas camaras municipaes.

Depois da precedente reforma, o papel das juntas geraes do districto estava deveras simplificado: quasi mesmo se reduzia a inspecção, nas suas raras sessões, os actos das commissões executivas suas delegadas. De forma que a junta geral representava apenas um pequeno parlamento sem acção e sem valor, porque, ausente por muito tempo dos negocios do districto, era-lhe impossivel estudal-os de afogadilho em dois ou tres dias.

O governo nada mais fez agora do que manter essa commissão executiva na plenitude da sua responsabilidade, d'um outro corpo administrativo sem igual.

A origem da commissão, ago-

ra chamada districtal, em vez de executiva, conserva-se a mesma. Sahe do suffragio por ora indirecto, sem necessidade de augmentar o numero de eleições. As camaras municipaes escolhem tres delegados nos concelhos de 1.ª ordem, dois nos de 2.ª ordem e um nos de 3.ª; e todos elles reunidos elegem a commissão districtal.

Este processo simplifica muito o systema eleitoral, porque evita uma eleição, como era a dos procuradores á junta, feita ordinariamente cumullada com a das camaras municipaes.

Nunca se deu a hypothese de, n'um concelho, qualquer partido vencer a eleição camararia e perder a dos procuradores—o vencimento d'uma, arrastava o vencimento da outra. Depois da reforma apenas se faz a eleição da camara e os membros d'esta elegem os delegados da junta. Assim se obtém o mesmo resultado por eleição indirecta, que exprime sem a menor discrepância o resultado do suffragio.

\*

Desde a implantação do código administrativo de 1878 que se vinha reconhecendo a dificuldade de encontrar na maioria das parochias do paiz gente apta para desempenhar os cargos dos membros da junta parochial.

Até ahí os parochos, presidentes natos d'essas juntas pelo código de 1842, eram os verdadeiros administradores e os restantes membros uns acolytos. Mas o código de Sampaio, que representava um consideravel avanço liberal foi encontrar as populações em um tal atrazo, que aquelle benefico converteu-se n'um verdadeiro desastre.

Comtudo Sampaio ainda deixará aos parochos o direito de votar com os demais membros da junta nas resoluções referentes á fabrica da igreja, por serem os mais competentes em tal assumpto.

A reforma actual procurou conciliar a legislação anterior com os resultados praticos que d'ella provieram.

Para que os parochos não podessem absorver as attribuições das juntas parochiaes, deu a estas um presidente leigo: para supprir a deficiencia dos conhecimentos dos parochianos tornou o parochos membro nato da junta; e para que não houvesse prejuizos consideraveis quer com a falta de aptidões ou com a absorpção clerical limitou a administração da junta aos negocios referentes á fabrica da igreja e bens proprios da parochia, como é a administração dos baldios.

Ninguem dirá, pois, que a reforma administrativa, debaixo d'este ponto de vista, deixe de ter um caracter pratico.

\*

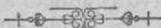
Mas está longe de ser uma reforma radical.

Reformando-se os corpos administrativos, era dever do governo aniquillar o supremo tribunal administrativo que só está servindo para levantar conflictos de jurisdicção com os tribunaes judiciaes e com o governo.

Por mais de uma vez temos advogado esta idéa, convictos de que ella encontrou apoio na opinião publica.

E' certo que os governos hão-de encontrar innumeradas dificuldades nas altas cumiadas politicas. E' que aquelle tribunal dispõe de nichos importantes, que rendem contos de reis para cada um de seus membros. E' que n'aquelle tribunal encontram os altos politicos a recompensa dos seus serviços—para lá são despachados sem concurso e mediante apenas o desejo do governo.

Mas um ministerio, que, como o actual, se inspira nas idéas de economia e de moralidade, que tem procurado cumprir á risca o seu programma, devia acabar tal contemplação, que ao paiz custa centenaes de contos sem proveito real.



## POLITICA CONCELHIA

### A ultima epistola

Por agora um pouco de treguas á historia, que vinhamos narrando. Até ao ponto, em que fechamos já se pôde avaliar bem da probidade politica, da coherencia do sr. Aralla e da *troupe*, que hoje o cerca para amanhã o abandonar Unidos todos a trilhar um campo pouco solido hão-de breve encontrar a desillusão, se já não estão completamente disilludidos e só sustentam a lucta para estorvar o passo ao nosso grupo.

Mas não é licito descansar. Deixamos um campo para os ferir em outro, n'aquelle, onde cegamente procuram uma defeza inhabil, desastrosa.

E' que, quando apresentamos series de factos não nos respondem e vão lançar-se no campo do indeterminado, arremessando-nos vagas calumnias sem as provar.

Pois bem, essas calumnias não nos visam, e, atiradas sobre nós hão-de recochetear sobre os calumniadores como balas, que batendo em armaduras d'aço, voltam para traz.

Pergunta o sr. Aralla porque é que tanto empenho mostramos nós em entrar na camara, e conclue—é sem duvida para os syndicatos.

Em resposta perguntamos nós—para que é que o sr. Aralla, por si ou pelo seu amigo Barbosa, pretende a todo o custo

entrar na camara depois de lá ter estado 20 annos? Será para continuar nos syndicatos?

O sr. Aralla propalava constantemente que a administração camararia só lhe dava innumerados prejuizos e desgostos: que estava cansado de aturar o povo: que a sua casa se arruinava. E comtudo nem um só biennio largou das suas mãos a presidencia da camara e agora emprega tudo, tudo para lá chegar!

Vamos a medir-nos, e digam os imparciaes de que lado estão os syndicateiros.

Do nosso lado estão os homens que apenas teem vivido do seu trabalho honrado e honesto: que teem batido as administrações camararias nos actos que reputam maus. Nem um só acto a desbrituar-lhes os seus caracteres como homens publicos, pois ainda não deram as suas provas. As suas criticas impõe lhes o dever de fazer administração séria e honrada: o desejo, quem teem de se acreditar perante o povo, obriga-os a executar medidas de alcance economico e progressivas.

E o sr. Aralla? Elle já está julgado devidamente pela opinião publica. Ninguem o consente, ninguem o tolera na presidencia da camara, a que imprimia uma direcção absoluta e ideias retrogradadas.

E afóra isto o espirito de requintada vingança na expropriação da casa para o chafariz em contradicção absoluta com a expropriação dos seus pinhaes da Estação, querendo pagar a primeira por um preço ridiculo e pagando os segundos por preço exorbitante, sellou o final da sua administração municipal com um vinco, que já mais se apagará.

Felizmente nunca, absolutamente nunca, o sr. Aralla entrará mais na administração municipal. Nunca mais o seu nome encontrará o apoio na massa eleitoral.

O sr. Aralla chama-nos syndicateiros e não nos cita factos: nós citamos factos e não lhe chamamos nomes alguns o publico que lh'os chame.

Diz a ultima epistola.

«Se quer accusar o sr. dr. Aralla é aniquilal-o politicamente até os escandalos de vinte annos da sua vida publica e então ternos-ha no campo a defendel-o; emquanto não nos convencer do contrario, o sr. dr. Aralla será para nós o homem honrado que apenas tem tido o grande defeito de fazer bem aos seus conterraneos, recebendo como premio dos seus serviços muito desgosto e muita ingratitude.» Falta sómente accrescentar a isto—e muito lombo de porco.

Ha já mais de dois mezes que vimos accusando o sr. Aralla com factos. E em troca defende-se com declamações banaes, só proprias d'um principiante ou d'um culpado.

Mas o sr. Aralla não quer só accusações com factos, quer tambem que lhe cite os escandalos. Não vamos para esse campo por decoro, só por decoro.

Porque se quizessemos citar-lhe iamos ás scenas que se deram na abertura das canalisações dos chafarizes, citar-lhe iamos as scenas do hospital. Mas para que? isso não entra no nosso proposito, isso constitue um capitulo d'actos tristes e nós não exploramos escandalos, fazemos apenas accusações quando provocados.

Vamos a discutir o altruismo do sr. Aralla e perdoem-nos aqueles a quem nos vamos referir por incidente lembrem-se de que só a necessidade do ataque traz os seus nomes á discussão.

O Manarte Saboga, foi por mais de 20 annos guarda das mattas municipaes. Este era o emprego ostensivo com que este homem vivia, porque o emprego permanente era o de servo do sr. Aralla mais do que um creado que lha tratava dos cães de caça de lhe levar recados onde precisava, de lhe dar as ordens para os votos.

Tudo isto o pobre Saboga fazia com a submissão servil propria dos empregados inferiores da camara do sr. Aralla. O que recebia por estes serviços particulares? coisa nhenhuma.

Entretanto quando o amo queria caçar lá estava o Manarte d'olho á espreita para o primeiro aceno.

Porem logo que entrou a camara progressista o Manarte foi demittido e o sr. Aralla começou a dispensal-o do serviço. O Manarte só servia para o acompanhar á caça. Temia pagar-lhe do seu bolso particular.

Pouco depois o pobre homem cegou.

O sr. Aralla abandonou-o de todo; e o Saboga ahí começou a andar pelas portas a implorar a caridade publica, sem um protesto, sem uma queixa, como é proprio da sua educação servil.

Entretanto esse homem sustentat-se-ia na sua miseria em uma insignificancia. E ao sr. Aralla, que tem nma grande fortuna, que lhe custava ajudar a manter o pobre homem que o serviu toda a vida, sem um só dia lhe pedir paga dos seus serviços?

Pouco mais ou menos esse acto de amizade do sr. Aralla repetiu-se com o sr. Manoel Antonio Lopes.

Quanto sacrificou o sr. Lopes á politica e ás commodidades do sr. Aralla? Não havia serviço arriscado que lhe não incumbisse embora o sr. Lopes perdesse bastante dinheiro. A desfortuna foi em grande parte commovida em serviços do sr. Aralla e não raro expoz a sua vida para que o sr. Aralla conseguisse o que desejava.

Pois bem, ao fim de mais de vinte annos de trabalhos continuados foi posta em praça a casa em que o sr. Manoel Antonio Lopes vivia. Um dos credores era o

Porto, 11 de Agosto de 1892

Por certo, que, devido a alguma irregularidade da parte do correio, deixou de ser publicada a minha carta, datada de 28 de julho, na semana correspondente, mas sim no numero passado do «Povo d'Ovar». É uma falta que me cumpre rectificar, pois que, da minha parte não houve irregularidade alguma. Eis a verdade do facto.

**Regressos**—Chegado de Valença, onde tem estado a inspecionar o regimento de caçadores 7, regressou ao Porto o sr. general Quintino de Macedo. Aguardava a sua chegada na gare de Campanhã a officialidade dos corpos da guarnição d'esta cidade.

—De Braga, regressou também ao Porto, o sr. governador civil d'este districto, conselheiro Neves Ferreira.

**Fallecimento**—Victima d'uma tísica falleceu na segunda-feira, o nosso amigo sr. Delfim da Silva Braga. O finado possuía um excellentes caracter, e era respeitado pelas suas excellentes qualidades. Para esta ferida, não ha balsamo que a cicatrize a dôr que punge o coração de sua esposa e primo, a quem enviamos a expressão sincera do nosso mais profundo pesar.

**Relatorio**—Acaba de ser publicado o relatorio da Santa Casa da Misericórdia, relativo ao anno de 1891-1892.

**Anniversario**—Na proxima segunda-feira, completa o seu 20.º anniversario natalicio o nosso bom amigo Francisco da Silva Pereira. Sinceros parabens.

**Benção**—Tem logar na proxima segunda-feira, a benção da lancha «Cidade de Lisboa» que a commissão da imprensa de Lisboa, offerece á companhia da lancha «Senhora da Ajuda» (da Afurada), perdida por occasião do temporal de 27 de fevereiro ultimo. Vae ser convidada a imprensa do Porto e Lisboa, para assistir á cerimonia da benção.

**Kermesse**—Satisfactorios os resultados colhidos pela kermesse a favor dos operarios sem trabalho, inaugurada domingo passado no jardim da Cordoaria. Apuraram-se em bilhetes no domingo 220\$000 reis. Tem continuado estes dias. Oxalá todos concorram a prestar o seu auxilio a este tão sympathico fim, pois que os operarios victimados pela crise horrivel que temos atravessado, carecem do favor e protecção publica.

**Colyseu**—Magnifica, uma das que merecem o logar de honra, nos annaes tauromachicos, a corrida de domingo passado, promovida pelo sympathico e distincto cavalleiro Alfredo Tinoco, no Real Colyseu Portuense. O trabalho dos amadores e artistas, distincto, correcto. O gado, de puro sangue, excepção de tres bois que se mostraram *sabidos*, conhecedores da arena, manhosos, Carlos Relvas, o distincto *sportman*, que assistiu d'um camarote á corrida, foi chamado á arena, pelo publico que lhe fez uma delirante ovação. Alfredo Tinoco, recebeu innumerous brindes e felicitações.

**Romaria**—Realisa-se no proximo domingo e segunda-feira, na igreja da Serra do Pilar, a festividade á sua padroeira.

**Desastre**—Na quinta-feira e na rua da Oliveirinha, Domingos Roiz Louro e o official de estocador Moraes andavam a fazer uma cornija quando desabou o andaime em que trabalhavam.

Resultou da queda ficar o Domingos Louro com uma perna fracturada e o official Moraes com uma grave contusão no peito. O estado d'este ultimo ferido inspira serios cuidados aos medicos.

**Outra missa nova**—Com grande pompa cantou a sua primeira missa o reverendo Antonio Roiz Conde.

Esteve presente todo o clero da nossa freguezia, vieram do Porto tres padres, e da Murtoza o reverendo padre Manoel Fragozo.

Servia de mestre de ceremonias o do sr. bispo do Porto; e de padrinhos do celebrante o reverendo abbade da nossa freguezia e o sr. padre Manoel Fragozo.

O templo estava vistosamente adornado e no coro tocava a philarmonica do sr. Vallerio.

Emquanto o celebrante ministrava a communhão ao povo os padres do Porto cantavam no coro acompanhados a orgão.

O sermão, pregado pelo padre Moura, Commissario da Ordem Terceira do Porto, foi bem exposto e agradou embora as doutrinas apresentadas fossem já demasiado conhecidas por velhas.

O orador proferiu ir tratar da missão do padre com relação aos sacramentos, do que da missão do padre perante os problemas economicos e politicos, que agitam a sociedade—estudo a que Roma tanta importancia está dando nas ultimas encyclicas. A religião principalmente no seu culto externo está sujeita como todas as instituições sociaes á evolução. Mal do padre e mal da religião se não fosse acompanhando os progressos realizados nas sciencias e no meio social. Por isso os assumptos misticos estão de ha muito postos de lado pelos padres cuja missão é educar o povo e combater as doutrinas demolidoras, que os philosophos materialistas propalam.

O discurso foi bom mas velho. Que nos perdê esta franqueza o orador.

**Fallecimento**—Falleceu em Oliveira d'Azemeis o estudante Bernardo da Costa Guimarães filho do ex.º sr. Antonio José Guimarães e neto do ex.º sr. Bernardo José da Costa Basto.

A sua ex.ª familia enviamos sentidos pesames.

**Prisão**.—No dia 7 foi pela policia, preso José Solheiro, pescador por ameaçar com um pau Antonio Joaquim Soares, quando estava na loja do sr. Nunes Lopes.

O preso entrou na cadeia porque não tem as qualidades requeridas para um bom caceteiro e não appareceu o sr. secretario da administração do concelho.

Oxalá que a policia continue como até agora a bem desempenhar o seu dever, pelo que só lhe cabem louvores; e oxalá não encontre nunca no seu caminho secretarios d'administração a esturbar-lhe os passos.

do o ferido á sua pharmacia em vez de ir á do sr. Lamy.

Os proprios presos confessaram que o sr. Silveira depois de os ter convidado, na qualidade de caceteiros, a irem a Vallega no dia immediato onde compareceria o sr. administrador lhes dera a ordem de soltura.

Tal procedimento não se comprehende sem explicarmos que os dois presos são completamente extranhos n'esta villa para onde vieram como carregadores da estação do caminho de ferro. Sendo ambos expulsos dos trabalhos da companhia em virtude de desordem que um d'elles travou, ficaram considerados como regulares caceteiros.

Por isso o secretario da administração julgou bem recrutar-os por aquella fórma para o seu bando, para o bando do sr. Aralla.

Como no dia immediato o sr. Aralla devia ir a Vallega, acompanhado pelo sr. administrador e outros, ficavam aquelles homens para lhes fazer guarda d'honra. No outro dia o sr. Aralla não appareceu mas appareceu o sr. administrador em companhia do sr. Barbosa de Quadros e do sr. secretario e lá andavam os taes dois homens de cacete para lhes guardar as costas.

Isto é repugnante. Importam-nos pouco os homens, mas muito o procedimento do secretario da administração, que, rebaixando a policia, encobre que se apure um crime.

De duas uma—ou o sr. secretario fez aquillo com ordem do sr. administrador ou por seu motu proprio.

No primeiro caso encobria dando salvo conducto a dois presos, quando o ferido estava presente todo ensanguentado: no segundo commetteu um abuso que lhe importa um castigo applicado pelo sr. governador civil.

Vamos apurar o caso perante o poder judicial.

O encarregado da policia fez a competente participação do caso para o sr. commissario.

Apurado tudo proseguiremos até ao fim.

**Pesca**—O producto do pescado na ultima semana foi bastante irregular.

Divergiram em importancia os lanços no mesmo dia e até na mesma maré, pois succedeu por muitas vezes algumas das campanhas fazer 30\$000 reis ou 60\$000 reis n'um lanço e as outras nada.

Porem no conjuncto da semana os pescadores de todas as campanhas não foram infelizes.

A costa agora no local do trabalho, em frente dos palheiros está má. Para os barcos entrar ao mar precisam de descer uma barranca a pique que estorva muito o trabalho. Por isso as campanhas se dividiram indo duas para o norte da costa, e as outras duas para o sul, fora dos barrancos.

**Partida**.—Partiu para o Pará, Estados Unidos do Brazil, o nosso conterraneo e amigo Thomé Corrêa Dias.

E porque, em vista da sua rapida partida se não pôde despedir de todos os seus amigos, pedem-nos que por elle apresentemos as suas desculpas.

Ahi está a verdade de tudo quanto o sr. Aralla faz propalar lá por fóra para illudir os incautos.

O sr. Aralla nem foi ás freguezias, nem lá irá, porque sabe que todos lhe voltarão as costas.

E acrescenta o sr. Aralla que tem a eleição segura.

Por certo que tem a perda da eleição segurissima. Affirmamos até que nem lá, guardado embora por dezenas de bayonetas.

Não, porque elle sabe bem que as bayonetas não podem estar a todos os momentos a cercar um individuo.

O sr. Aralla sabe bem o que foi 1885. Pois agora pôdem-se repetir as scenas um pouco mais correctas e augmentadas, mas nunca pela nossa parte.

Nós queremos e pedimos sómente ordem e liberdade, para cada um poder livremente exercer os seus direitos. Porém se a auctoridade quizer travar a desordem, como propala, encontrarmos-ha firmes no nosso posto.

## Novidades

**Arbitrariedade e especulação**.—Ninguem nos pode inquirir de parciaes nos negocios da policia civil e da administração do concelho. Ha dias ainda defendemos o sr. administrador do concelho na questão do cabo Julio, porque entendemos que apenas havia cumprido com o seu dever, hoje é o caso diferente.

Queremos e sempre defendemos a estada n'esta villa da policia civil, porque nos tem prestado serviços consideraveis. Esse punhado de homens precisa de multiplicar-se para policiair tamanha área como é a villa; e comtudo ainda até hoje ninguem tem motivo de queixar-se. O povo encontra n'esse reduzido numero de guardas sempre prompto auxilio quando o reclama, e por vezes se tem feito prisões verdadeiramente admiraveis.

Mas nós que queremos a policia, não consentiremos que ella por forma alguma sirva para instrumento de especulações politicas indecentes e criminosas. Por isso verberaremos sem piedade taes actos.

No sabbado passado os policias n.ºs 35 e 20 prenderam dois homens e uma mulher, que em um dos palheiros da Estação, tão fertil em desordens, haviam dado logar a importantes ferimentos em uma criança.

Depois de presos foram levados com o ferido á esquadra e o encrregado do serviço remetteu-os para a cadeia, emquanto mandou o ferido a curar-se á pharmacia mais proxima, a do sr. Delphim Lamy.

O encarregado da policia preveniu o carcereiro de que viesse abrir as grades da prisão, emquanto mandava chamar o sr. administrador do concelho.

O sr. administrador não foi encontrado, mas appareceu o secretario, o sr. Isaac Julio da Silveira, que, tendo a principio dado ordem para se recolher os presos, foi depois conferenciar com elles e mandou-os embora, ao mesmo tempo que increpava o encarregado da policia por não ter levan-

sr. Aralla por um credito de 200\$000 reis garantidos por uma escriptura em que se havia dado fiador. Se o sr. Aralla quizesse valer ao amigo não izijiria o dinheiro e este facilmente se comporia com o exequente o fallecido sr. Manoel d'Oliveira Barboza.

Mas o sr. Aralla não só exijiu o dinheiro mas negou-se a perder a mais insignificante parcella dos juros. Resultou d'isto a posição precaria do sr. Lopes, que seria posto fóra da sua casa se seu genro não a houvesse comprado ao arrematante. Não contente com isto o sr. Aralla ainda quiz provar até onde ia o sacrificio pelos seus amigos.

Tempos depois da execução precisou o sr. Lopes de 13\$500 reis para acabar o pagamento de uma vacca para abater no seu talho. Foi pedir esta quantia ao seu amigo que terminantemente respondeu que a não tinha.

O sr. Lopes dirigiu-se então a um muito proximo parente do sr. Aralla, que como garantia para tal emprestimo lhe exigiu uma boa arma e uma volta d'ouro. Só por este preço se realisou o emprestimo.

Ahi está como o sr. Aralla se sacrifica pelos seus amigos.

Elle negou-se a emprestar 13\$500 reis a um homem, que por elle havia sacrificado contos de reis!

E ainda depois d'isto vem para os jornaes alardear os seus favores e os seus sacrificios, como se não houvesse d'este e d'outros factos a comprovar o seu egoismo.

Nós nem já queremos fallar do que se passou com o sr. Antonio José Pereira Zagallo. E' tão conhecido para com elle o procedimento do sr. Aralla que melhor será ficar para segundas leituras.

Diz por ultimo a epistola:

«O dr. Aralla, candidato regenerador, por este circulo, tem percorrido algumas freguezias, aonde os seus amigos lhe tem mostrado verdadeiras e sinceras provas de consideração. S. ex.ª tem segura a sua eleição, embora os seus inimigos apregoem o contrario, mas a urna o mostrará.»

Triste coisa é mentir.

O sr. Aralla nunca appareceu nas freguezias, a não ser na de Vallega apenas uma vez.

Ora pelo modo que já foi recebido em Vallega tirou-lhe a vontade de lá apparecer e de repetir a façanha nas outras freguezias do concelho. Em Vallega e em um arraial toda a gente fugiu d'elle á excepção de quatro ou cinco individuos cuja importancia politica é perfeitamente nulla; e para ir ao arraial foi preciso que o acompanhasse o sr. administrador comparecessem os regedores com uma malta de cabos de policia d'armas carregadas.

E desde então até domingo passado a sua influencia politica n'aquella freguezia não augmentou. O sr. Aralla tinha escripto ao seu regedor que lá apparecia, chegou mesmo a alugar um carro, mas quando soube que os outros dois grupos lá se reuniam, por prudencia, houve por bem ficar em casa e mandar lá o sr. administrador e o amigo sr. Barbosa.

Elles lá appareceram é verdade, mas produziram precisamente o mesmo resultado que em Val-d'agua.—Todos fugiram d'elles.

*Reunião*—Reunii hontem a direcção da Associação Commercial do Porto, presidindo o sr. barão de Massarellos, secretario pelos srs. Izidoro da Fonseca Moura e João José de Souza Lage.

*Paulo Lauret*—Alguns discipulos do gymnasio Lauret, e o seu director, vão tomar parte no concurso gymnastico que se realisa em Badajoz.

*Palcos*.—Parece que teremos no proximo sabbado, no theatro Principe Real, uma recita por amadores do concelho da Maia, que representarão a «*Restauração de Portugal*». N'este periodo de calmaria em que nos encontramos, teremos algumas horas de gargalhada no proximo sabbado. Valha-nos isto!

—Consta-me que ouviremos ainda no Porto, o notavel actor Vico, em mais tres recitas, com um novo repertorio. Terão, pois, aquelles que ainda não apreciaram o talento do grande actor hespanhol occasião de o applaudir.

—Por me parecer, por emquanto, um pouco intrincado, e não ter dados definitivos do caso do apparecimento dos esqueletos na rua de Cedofeita, e ainda devido á falta de espaço com que o *Povo d'Ovar* tem lutado n'estes ultimos numeros, abstenho-me de narrar o caso, mesmo porque a policia ainda não deu por terminadas as suas diligencias; todavia estando o crime todo descoberto, o que julgo, fique apurado esta semana, então lhes falarei na proxima carta.

—Nada mais digno de menção por isso até á proxima semana.

J. J. O.

CHRONICA

Ai! que calor, santo Deus! E' impossivel, humanamente impossivel, sahir de casa a não ser, ou antes que os fogosos corseis de Apólo se ponham em movimento, ou depois de haverem terminado a sua marcha.

E isto é mau. E' mau, porque eu queria ir a Oliveira d'Azemeis á festa de *La Saete* e com este calor arrisco-me a morrer assado. A morrer assado ou a derreter-me.

E o pó!... O pó, introduzindo-se na garganta, incommoda-me fortemente!

E' melhor não ir. Que dizes?

—??... Não vou; está decidido e não indo, evito incommodos; o calor, o pó, a viagem...

—Palerma! não sabes que não indo não gosas e não podes na proxima semana dizer nada d'aquella imponentissima festividade?!...

—Sim; é verdade; tu tens razão, mas o calor?... Tu não fazes ideia de como hade ser abraçador em Oliveira; dá-me por lá alguma *data de somno no estomago*... O que eu faço é ir a Vallega e deixo-me de mais coisas.

—Ainda torno a dizer: —Palerma! pois tu não vaes a Oliveira por causa do calor e vaes a Vallega?!... Que *pateta!*

Eu comprehendendo... convemte mais ir a Vallega por certos motivos e dáes então como pretextos o calor!

Bem te conheço...

—Não é isso, homem, se me apoquentas muito, nem a uma nem a outra parte vou.

—Ah! isso já é outra cousa, mas deixa-te d'isso; vamos amanhã a Olivei...

—O quê? Amanhã?! Pois amanhã que dia é?!

—E' sabbado. Ai! que já não sabes a quantas andas!...

—Oh! c'os diabos! hoje já é sexta-feira e eu ainda não escrevi a chronica d'osta semana!...

—E' o mesmo; não a escrevas e...

—Não quero, vou já escrevel-a; adeus...

—Olha; então vaes a Oliveira ou não?

—Não.

—E a Vallega?

—Talvez.

—Ah! maganão... sempre é coisa.

—Não é, homem, deixa-me.

—Pois eu vou a Oliveira e se tu...

—Não, não; eu não vou, e visto que tu vaes, dá-me depois algumas noticias para a chronica.

—Pois sim, darei.

—Obrigado, adeus...

E lá vai o meu amigo, todo satisfeito a Oliveira vêr a sua *bella*, uma *pequerrucha* loura, de olhos azues e labios de coral, (que elle nos desculpe se o offendemos), prometendo trazer-me noticias, emquanto que eu vou a Vallega, não menos satisfeito que elle, porque sempre gostei das festas d'esta freguezia.

E' verdade; ainda lhes não disse: fui lá no domingo passado e, como sempre, gostei muito.

Ouvi alguns trechos de musica executados magnificamente; assisti ao sermão, que foi habilmente pronunciado por um orador distinctissimo, vi a procissão, que era pomposa e luzida e vi ainda mais *algumas coisas*, mas isso não cabe nas minhas attribuições enuncial-o: pertence a outros. E ainda, além de tudo isto, eu gosei no trajecto muito.

Já vedes, portanto, leitoras, que tendo eu assim gosado domingo passado, que era uma festa pouco importante, muito mais hei-de gosar na festa de *N. S. de Lourdes*, que é uma festa muito mais *rica*, segundo me dizem.

Lá irei e darei os pormenores d'ella bem como as noticias trazidas pelo meu amigo d'Oliveira d'Azemeis.

Até á semana.

Luiz Arauto.

CORRESPONDENCIA

Vallega 11 de Agosto de 1892

Era na tarde do dia 3 de maio. Estava sentado junto d'um regato d'onde via paizagens agradabilissimas que me entretinham o espirito. A agua do regato corria a meus pés, arrastando n'essa corrente sonora os seixos purpureos, que pareciam prender a meus olhos o seu brilho resplandecente. A margem do regato tapetada da fresca e mimosa relva parecia mirar-se no fundo do deslizando regato. O sol, descahindo no espaço, dizia-me o seu ultimo adeus

corando-me as faces com seus reflexos dourados. Alguns bandos de avesinhas atrevessavam de quando em quando o espaço como que para procurar abrigo, receiosas do frio da noute já proxima.

Eu, uergulhado n'uma suave melancholia, d'essa que tantas vezes sinto e que ordinariamente nasce das saudades do passado, quando para aquella paizagem volvia os olhos sentia-me prezo de tal maneira que não sei quantas horas me conservaria n'aquelle logar, se não fosse despertado dos meus devaneios por alguma circumstancia intempestiva. O sol já alumiaava um outro hymispherio e eu alli me conservava só, prezo pela melancholia com a esperança de que havia de nascer um outro astro luminoso mas lugubre. Esse astro era a rainha da noite, que diffundia no alto espaço um brilho triste e pallido. Mais ao longe via-se uma nuvem transparente estender-se no espaço ethereo e depois impelida pela brisa mudar de posição. Sobre a minha cabeça pairava a nuvem da visão. Um vulto por detraz da nuvem coberto d'alvas e transparentes roupas distinguia-se d'uma virgem formosa pelas suas formas elegantes. Os cabellos louros ondeavam á mercê dos ventos. Via-se um pé niveo e delicado por baixo dos vestidos purpureos, os olhos eram azues de côr celeste e os labios rosados do carmin. A meiga virgem abrindo seus olhos sorria-se para mim e depois volvia-m'os com ternura infinda.

Acordei d'este lethargo e vi que tudo isto era um roubo.

—Domingo ultimo teve lugar na egreja d'esta freguezia a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria.

De manhã missa solemne a grande instrumental pela orchestra do sr. Antonio Maria Valerio que agradou muitissimo.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o nosso distincto amigo rev. José de Sousa Barroso, bondoso parcho da freguezia de Grijó. Agradou muito. De tarde vesperras, sermão pelo mesmo orador e procissão que seguiu o itinerario do costme.

Depois de recolher a procissão a musica do sr. Valerio tocou alguns trechos do seu escolhido repertorio, no adro. N'essa occasião era um gosto vêr esta nossa gentinha a ouvir os bellos trechos de musica e ao mesmo tempo a admirar o apparatus bellico dos cabos de policia que andavam com seus ares pimpões.

Ora batatas sr. regedor cá da terra! E' cedo de mais para tanto apparatus! Guarde isso para quando for melhor occasião e convença-se de que esta nossa gente não é desordeira e por isso escusado será incommodar os cabos de policia sem nada.

—Tem estado entre nós onde veio visitar a sua familia, o nosso dilecto amigo e intelligente pharmacutico, estabelecido em S. Pedro do Sul, o sr. Manoel Augusto Pires de Rezende. Este nosso amigo tenciona demorar-se algum tempo por aqui o que de veras estimamos.

Até á outra.

Zás-tráz.

Publicações

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 16 d'Outubro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o seu valor, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Gomes Leite, que foi de Cassemes, freguezia de S. Vicente, sendo todas as despesas á custa dos arrematantes, as seguintes

PROPRIEDADES

Uma leira de terra lavradia, chamada o Covo de Baixo, sita no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, que confronta do norte com José Custodio Gomes de Pinho, sul com bens do casal, nascente com Manoel Antonio de Sousa, e poente com caminho particular, de natureza de prazo. foreira aos herdeiros de Manoel Francisco d'Assumpção, que foi da Torre, de S. Vicente, a quem paga de fóro annual 4,739 de centeio, e tem laudemio de cinco-um, no valor de 120\$200 reis.

Uma leira de terra lavradia e matto com agua de régua, sita em Cassemes, freguezia de S. Vicente, alludial, que confronta do norte e nascente com bens do casal, sul com Sebastião da Motta e outros e poente com caminho particular, no valor de 500\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 28 de julho de 1892

Verifiquei

Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho

(153)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Thereza de Jesus Tavares, Anna d'Oliveira Luzes e Bernardo Maria dos Reis (ausente), agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito chorada sogra e mãe protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

E mais ainda agradecem á philarmonica Boa União que gratuitamente acompanhou até á sepultura a finada com o seu bello côro de vozes que tanto abrilhantou aquelle acto.

Ovar, 11 de agosto de 1892.

NOVA LOJA

Caetano da Cunha Tarraça participa ao publico que desde terça-feira, 16 do corrente em diante, tem biscuitos de Vallongo e pão fino á venda na sua loja, e espera dos seus amigos as suas commendas.

Rua da Praça

OVAR

PRAIA DO FURADOURO

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abre no dia 8 d'agosto. Excellente tratamento, commodiade, aceio Preços 600, 800, 900, 1,500 e 1,5200 reis; familias, preço convencional. Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario, Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os camboios, na estação d'Ovar.)

CARNES VERDES

Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, faz saber ao respeitavel publico que se estabeleceu em sua casa, assim como na Praça d'esta villa, vendendo carne de gado suino.

Espera a concorrência dos seus illustres freguezes e garante ter á venda a melhor carne com todo o esmero e limpeza.

Tanto na sua casa como na Praça encontrarão tudo o que pertence ao seu ramo de negocio: carne velha para adubo, unto, pingue, carnes frescas, presuntos, lombo fresco, etc.

OVAR

LÉON TAXIL  
OS MYSTERIOS

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO  
P.<sup>o</sup> FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória  
do autor a sua magestade

A RAINHA D. AMÉLIA

Com auctorisação do em.<sup>o</sup> e rev.<sup>o</sup> sr.  
CARDEAL D. AMÉRICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve  
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,  
e abençoando-o, e que foi louvado  
pelos ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo  
de Rennes, Bispo de Montpel-  
lier, Bispo de Coutances, Bispo  
de Sees, Arcebispo e Gran, Ar-  
cebispo de Turim, Bispo de Sois-  
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-  
cebispo de Auch, Arcebispo de  
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo  
de Bayeux, Arcebispo de Cham-  
bery, Bispo de Bannes, Bispo de  
Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous vol-  
umes distribuida em fasciculos  
de 32 paginas de texto com qua-  
tro ou mais gravuras. Preço de  
cada fasciculo 100 reis, pagos no  
acto da entrega; para as provin-  
cias é franco de porte. Os assi-  
gnantes da provincia pagarão de  
cinco em cinco fasciculos, enviando-  
se-lhes n'essa occasião o com-  
petente recibo. Concluida a pu-  
blicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fascicu-  
los por mez. Todas as pessoas  
que angariarem dez assignaturas  
e se responsabilisarem pelo seu  
pagamento, receberão um exem-  
plar gratis.

Acceitam-se correspondentes  
nas terras onde os não ha; a  
commissão é de 20 p. c., garan-  
tindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livra-  
rias do reino e em casa do edi-  
tor Antonio Dourado, rua dos  
Martyres da Liberdade, 113—  
Porto, a quem deve ser dirigida  
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES  
100 REIS CADA VOLUME

DE  
300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-  
res, nunca excederão o preço de  
400 ou 500 reis, como por exem-  
plo o celebre romance OS MYST-  
TERIOS DE PARIS, (5 volu-  
mes) que nos propomos publicar  
mais tarde, e que apenas custará  
CINCO TOSTOES !!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR  
ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER  
POR  
JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-  
tello da Raiva de L. Stapleau—  
Um drama de revolução de Er-  
nesto Daudet Mont Oriot, de  
Guy de Maupassant.—O grande  
industrial e Sergio Panine de  
George Ohnet.—Clotilde de Al-  
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-  
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume  
pago no acto da entrega 100  
réis.

Provincias, ilhas e ultramar,  
cada volume, franco de porte  
120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no es-  
criptorio da Empresa da BI-  
BLIOTECA ECONOMICA, T.  
da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA  
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA  
POR  
J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato  
grande, bom typo e bom papel  
100 réis; pelo correio 105 réis.  
Requisições á Empresa Editora  
—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries  
de seis fasciculos.—Beco da Amo-  
reira, 9, 3.<sup>o</sup>

No preço:—Diccionario de Ju-  
risprudencia e Legislação Portu-  
guez. Preço do fasciculo 100 réis;  
pelo correio 105 réis, pedidos á  
empresa editora—LETRAS E  
LEIS.

OS BURROS

OU  
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico,  
em seis cantos, reproduzido  
in-extenso com todas as liber-  
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte  
quem enviar a sua importancia em  
estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho  
—Editora. Rua dos Caldeireiros,  
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de  
XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS  
Bompanheiros do punhal

PR  
L. STPLEAUX  
Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao  
preço de 60 reis.

Publicada a 1.<sup>a</sup> caderneta e  
á venda n'esta localidade e nos  
escriptorios da Empresa editora,  
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,  
Lisboa, onde se dirigirão os pe-  
didos.

O BARATEIRO  
LOJA DE FAZEDNAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus  
amigos e freguezes, bem como ao  
respeitavel publico, qua tem no  
seu estabelecimento um lindo e  
variado sortimento de fazendas  
de todas as qualidades, das quaes  
menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes  
pannos familias e domesticos, chi-  
tas pretas, brancas e de côr, ris-  
cados, zephires, lenços de varias  
qualidades, chailes pretos e de  
côr, nacionaes e estrangeiros, me-  
rinos de pura lã, castorinas as  
mais modernas, picotilhos, case-  
miras pretas e de côr tanto naci-  
onaes como estrangeiras, camiso-  
las de malha de lã e de algodão  
tanto para homem como para sen-  
hora, botões de phantasia pretos  
e de côr, guarnições de seda e lã,  
bem como muitos outros objectos  
existentes na sua loja, que é im-  
possivel annunciar.

Tambem faz publico que no  
seu estabelecimento vende fato fei-  
to, tanto para homem como para  
creanças, comprehendendo calça,  
collete e casaco de varias quali-  
dades e boa casemira, bem como  
se encarrega de qualquer peça  
d'obra que lhe encomendem.

Vende tudo por preços sem  
competidor. Portanto meus ami-  
gos e freguezes, é aproveitar  
antes que venham os nossos direi-  
tos d'Alfandega porque depois  
tudo sobe.

A ESTACÃO  
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS  
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.<sup>o</sup>  
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis  
4\$000—6 mezes 2\$100  
rs.—Numero av lso rs.  
200.

LIVRARIA CHARDRON, LU-  
GAN & GENELOUX, SUC-  
CESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA  
ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas recei-  
tas e processos de physica e  
chimica pratica sobre artes,  
Economia domestica, Photo-  
graphia, etc.

BECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e  
experiencias, Cryptographia,  
methodos para corresponden-  
cias secretas, 27 gravuras ex-  
plicativas.

A' venda em todas as liv-  
rarias.  
Preço..... 400 réis  
"..... 420 "

Deposito—Livraria Portu-  
guez, Loyos, 56—Porto.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros  
portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-  
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos  
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-  
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-  
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer  
trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para  
os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Orien-  
tal.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-  
ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-  
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter  
qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portuguesa

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE  
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA  
OCCIDENTAL E ORIENTAL



Preços resumidos multo inferiores ás tabellas das ou-  
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda  
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio  
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-  
nhias Mala Real Portuguesa, Messageries Maritimes, Mala  
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-  
sagens por preços multo reduzidos. Preço minimo em 3.<sup>a</sup>  
classe 27\$000 reis.

Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se  
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-  
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos  
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae  
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-  
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas  
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-  
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-  
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem  
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-  
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer  
terra para onde perfiram ir viver.

Passagens em todas as condições e negocio tratado  
com seriedade.

Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em  
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em  
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR  
ÉMILE RICHEBOURG

Ro mance taduzido da nova edição  
coecta e augmentada pelo  
aucto

Sairá em cadernetas semanaes  
de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>

ELEMENTOS

DE  
GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)  
POR  
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria  
e ex-professor do Lyceu Central do  
Porto  
PORTO  
Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO  
MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS  
E CREAÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde  
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,  
PORTO